

ABRA A PORTA DOS MISTÉRIOS DA BRUXARIA

SUMÁRIO

Capa

Folha de rosto

Créditos

Dedicatória

Introdução

Parte I: bruxaria e magia prática

Capítulo 1. Compreenda a Bruxaria

Capítulo 2. Crenças e Valores Básicos da Bruxaria

Capítulo 3. Como Utilizar seus Poderes Mágicos

Capítulo 4. Como Praticar Bruxaria

Parte II: Feitiços

Capítulo 5. Amor

Capítulo 6. Saúde e Cura (para você e outras pessoas)

Capítulo 7. Carreira Profissional

Capítulo 8. Questões Familiares e de Amizade

Capítulo 9. Trabalho Espiritual

Capítulo 10. Proteção

Glossário

Leituras Recomendadas

Referências

Agradecimentos

INTRODUÇÃO

Se você está com este livro em mãos, é bem provável que já tenha sido seduzida pelo mundo da bruxaria. Se ele lhe causa apenas uma leve curiosidade ou uma sede inesgotável de conhecimento, tanto faz; o importante é você saber que a bruxaria é uma busca que pode ser adaptada para atender aos seus propósitos. Você quer ser uma bruxa conhecedora das ervas, com a casa sempre perfumada com o aroma de poções borbulhantes e ervas desidratadas? Ou busca uma conexão maior com o mundo espiritual, para receber mensagens de planos superiores? A ideia de lançar feitiços e encantamentos lhe parece fascinante? Ou você simplesmente quer aguçar a sua intuição e sexto sentido? O que muitas pessoas não percebem é que a bruxaria não tem um único propósito ou uma única escola de pensamento. Ela é, isto sim, um labirinto de possibilidades e um caminho que nos leva a encontrar o nosso jeito único de praticar magia. Como editora-chefe da *Witch Way Magazine*, meu objetivo sempre foi levar nossos leitores a descobrir o que desperta sua paixão. Praticar magia não significa lançar feitiços de uma determinada maneira; significa praticá-la de um jeito que funcione para você. O objetivo deste livro é ajudá-la a descobrir qual é o seu caminho e mostrar como a bruxaria pode ser maravilhosa.

Quando eu era criança, sempre me senti diferente. Eu tinha muitos encontros espirituais. Na época eu não sabia, mas a bruxaria já estava despertando em mim. Eu era jovem demais para entender que o universo estava me dizendo uma coisa: eu sou uma bruxa! Cresci numa comunidade cristã e tudo o que lia sobre bruxaria estava vinculado à religião Wicca. Eu achava que as minhas únicas opções eram ser cristã ou ser wiccana e, sinceramente, nenhuma dessas duas opções me agradava muito. Com os anos, descobri que a Wicca e a bruxaria não são a mesma coisa e que o meu interesse pelo mundo da magia não precisava influenciar a minha fé religiosa (ou a falta dela), se eu não quisesse. Meus dons e capacidades não pareciam vinculados a uma crença religiosa, porque não estão mesmo. A bruxaria nos oferece a possibilidade de fazer parte de uma comunidade, bem como a chance de sermos leais à nossa própria essência. Desde que comecei minha jornada, descobri muitos nichos do reino da magia em que me encaixo perfeitamente. Mal posso esperar para mostrá-los a você e ajudá-la a descobrir os seus!

Praticar bruxaria é encontrar o seu lugar dentro da espiritualidade. Você gosta de rituais? Sua alma se encanta quando vê a Lua? Você tem vontade de pegar o baralho de tarô para ler as cartas? Gosta de lidar com ervas e óleos? Essas preferências são comuns entre as bruxas, mas suas respostas a essas perguntas não determinam sua autenticidade como bruxa. Se você é alguém que

se sente atraída pelo misticismo de alguma maneira, se gostaria de descobrir os mistérios da vida ou se o título de “bruxa” lhe parece confortável ou intrigante – você, minha incrível leitora, é uma bruxa! E eu escrevi este livro para você.



PARTE I

BRUXARIA E MAGIA PRÁTICA

A melhor maneira de descobrir que partes da bruxaria vão exercer mais fascínio sobre você é aprender o suficiente para desenvolver uma boa base em relação a essa arte. Para ser uma bruxa de categoria, você precisa saber um pouco da história da bruxaria, quais são os seus principais valores e crenças, como desenvolver seus próprios poderes mágicos e as várias maneiras de praticar esse ofício. Esses são os tópicos que examinaremos na Parte I.

CAPÍTULO 1

COMPREENDA A BRUXARIA

Vamos começar com os fundamentos da Arte das Bruxas. Neste capítulo, vou definir a terminologia básica da bruxaria, explicar o que significa ser bruxa e ensinar um pouco da história que toda bruxa que se preza deve saber.

O QUE É A BRUXARIA?

De acordo com a definição moderna, bruxa é quem pratica bruxaria. A bruxaria não é uma religião. É um ofício – algo que fazemos com as nossas mãos, a nossa mente e a nossa energia.

Acho que minha introdução à ideia de bruxaria ocorreu por meio do adorável filme cult *Abracadabra*. Esse filme é basicamente sobre as irmãs Sanderson – mulheres más e horripilantes que decidem tirar a vida de crianças para permanecerem jovens e lindas para sempre. Essa representação é a interpretação clássica das bruxas: mulheres horrorosas, que matam criancinhas e são cheias de más intenções. Embora essa imagem seja fruto de muitos anos de medo religioso e cultural, não é verdadeira, de forma alguma.

A bruxaria é uma prática que empodera as pessoas e qualquer um pode aprender, cultivar e personalizar. Ela consiste em se afastar do mundano e optar por assumir uma postura de espiritualidade e reverência pela natureza, pela vida e pelas forças energéticas deste mundo. Mas o que faz com que a bruxaria seja simplesmente inebriante é que ela nos faz apreciar o mundo à nossa volta. E não estou me referindo apenas ao que podemos ver, mas a tudo que existe à nossa volta. A paixão pelos espíritos, pelos sinais, pelo sobrenatural, pelos fenômenos inexplicáveis, pelas conexões misteriosas e pela lei universal de ação e reação. Isso é bruxaria.

Bruxaria também é lançar mão das forças naturais, belas e poderosas deste mundo, para criar mudanças. Embora a mídia não esteja completamente errada em suas representações das bruxas – eu adoro minhas cartas de adivinhação tanto quanto Wendy Beauchamp, de *As Bruxas de East End* –, nós, bruxas, não vivemos debruçadas sobre nossos caldeirões, fervendo um lodo verde borbulhante, em rituais macabros. Irmãs Sanderson, estou de olho em vocês! A

bruxaria é sobre encontrar o melhor caminho para manipular a energia. A bruxaria (assim como este livro) vai ajudar você a cultivar essas capacidades.

VOCÊ É UMA BRUXA?

“Ser bruxa é ter os olhos bem abertos e levar todo tipo de rasteira da vida.”

– FIONA HORNE, *WITCH: A MAGICKAL JOURNEY*

Nestes últimos tempos, a palavra “bruxa” assumiu um significado poderoso. Ela não apenas define alguém que pratica a bruxaria, mas também simboliza aqueles da nossa cultura que estão dispostos a permanecer firmes em suas crenças – especialmente quando se trata de direitos humanos. Muitas pessoas de todas as etnias, idades e gêneros estão enfrentando adversidades e afirmando que são bruxas.

Isso quer dizer que você é uma bruxa? Bem, o fato de estar interessada no assunto significa que você, sem dúvida, já pode se identificar como uma delas. Se o título de “bruxa” lhe cai bem e faz você se sentir poderosa ou se você busca provocar mudanças na sua vida usando práticas de magia, sim, você pode se considerar uma bruxa. Existem muitos conceitos errados sobre o que significa ser bruxa, por isso vamos começar esclarecendo alguns deles, antes de descrevermos as características que as bruxas tendem a apresentar em comum.

Paganismo vs. Wicca vs. Bruxaria

Embora essas três coisas estejam ligadas, elas nem sempre andam juntas. Vamos examinar as diferenças.

- ∴ **O paganismo simplesmente declara o que você não é.** De acordo com o *Oxford English Dictionary*, pagão é “a pessoa que adota crenças religiosas diferentes das pregadas pelas principais religiões do mundo”. Portanto, pagão é alguém que não segue os ensinamentos de religiões como o cristianismo, o islamismo, o hinduísmo, o budismo, o sikhismo e o judaísmo. Qualquer pessoa que não siga essas religiões, seja ela bruxa ou não, é pagã.
- ∴ **A Wicca é uma religião.** Ela se baseia em tradições pré-cristãs, com hierarquias, regras e uma forma de governança.

∴ **A bruxaria tem a ver com o que você faz.** A pessoa que pratica bruxaria é alguém que busca mudar e manipular a energia de acordo com a própria vontade.

Você pode ser essas três coisas, pode não ser nenhuma delas ou ser uma combinação única das três, de acordo com a sua preferência. Por exemplo, uma bruxa cristã não é nem wiccana nem pagã. Muitas bruxas são ateias. Além disso, existem wiccanas que prestam culto aos deuses, mas optam por não praticar bruxaria. Não importa com o que se identifique, descubra como você se relaciona melhor com essas três palavras, pois isso a ajudará a economizar muito tempo ao escolher seus rituais, livros e outras maneiras de aperfeiçoar a sua prática.

Ideias equivocadas

Como já mencionei, o maior engano que as pessoas cometem é pensar que é preciso ser wiccano para ser bruxo. Isso não poderia estar mais longe da verdade. Você não precisa se dedicar a nenhuma religião para ser uma bruxa. Se assumir o compromisso de aprender a manipular a energia – seja com herbologia*^[01], espíritos, rituais ou feitiços, sinta-se à vontade para se considerar uma bruxa!

Outro equívoco é achar que só as mulheres são bruxas e os homens são algo diferente, como magos, feiticeiros ou coisa que o valha. A linguagem é uma estrutura viva e está em constante mudança. Se você, independentemente do seu gênero, quer ser chamado de bruxo – ou mago ou feiticeiro – e essa palavra turbinar o seu poder e lhe dá a confiança necessária para realizar seu trabalho, então vá em frente! Ninguém tem o direito de julgar o modo como alguém quer ser chamado.



Também ouço muita gente dizer que, para ser uma bruxa de respeito, você tem que memorizar bizarrices como versos latinos antigos; isso simplesmente

não é verdade. Reverenciar o legado dos antepassados é uma prática de algumas tradições de bruxaria, mas não é um requisito básico para você ser bruxa. Se acha que fazer encantamentos com rimas a ajuda a entrar num transe meditativo e a se conectar com o universo ou com o mundo espiritual, continue nessa! Se acha que fechar os olhos e falar de improviso e de coração é uma opção muito melhor, saiba que isso é igualmente válido na bruxaria.

Por fim, um equívoco com que muitas vezes me deparo por aí é a crença de que, para ser bruxa, você precisa fazer parte de um coven. Os covens de fato existem e são algo que muitas bruxas almejam, porque são comunidades (e podem realmente ser como uma família). No entanto, a magia é algo pessoal e encontrar pessoas que a pratiquem exatamente como você é muito difícil. Se tiver a sorte de encontrar uma comunidade assim, eu recomendo que você passe a fazer parte dela, mas não hesite em praticar sozinha também, enquanto se adapta ao trabalho em grupo. Isso não faz de você uma bruxa de categoria inferior!

Na minha opinião, precisamos tomar posse do nosso poder pessoal. Depois que você descobrir o que funciona melhor no seu caso, não deixe que ninguém lhe diga que isso não é apropriado. Siga seus instintos.

Sinais de que você é uma bruxa

Quais são os sinais de que você já pode ser uma bruxa e nem ter se dado conta disso? (Prometo que isso é muito menos assustador do que procurar sintomas de doenças no Google!) Vamos analisar algumas coisas que muitas bruxas acham que têm em comum.

Você era considerada uma “garota estranha”. Muitas bruxas contam que, quando eram mais novas, não se entrosavam muito bem com nenhum grupinho. Embora seja verdade que todo mundo se sente meio estranho em algum momento da vida, as bruxas tendem a ver o mundo de uma maneira diferente da maioria das pessoas. A melhor forma de descrever isso é dizer que elas costumam ver o mundo “de fora para dentro”. Nas crianças e adolescentes, isso geralmente se manifesta como um interesse por mídias que expressam um ponto de vista diferente do convencional. Por exemplo, você pode gostar de músicas ou filmes alternativos. Ou talvez suas opiniões não coincidam com as de seus colegas e sejam consideradas “bizarras”.

A natureza fala com a sua alma. Muitas bruxas se sentem profundamente conectadas com a natureza. Muitas se lembram com carinho da noite em que olharam para a Lua e a sentiram pela primeira vez, que abraçaram uma árvore e se deliciaram com sua energia quase palpável ou que experimentaram a sensação indescritível de enterrar os pés na terra. A natureza é uma grande parte do que nos fundamenta como seres humanos, e muitas bruxas se sentem bastante atraídas pelas paisagens naturais. Muitas dizem que estar em meio à natureza as revitaliza e tranquiliza. As bruxas também relatam muitas vezes que os animais parecem confiar mais nelas do que em outros seres humanos.

Bruxaria e feminilidade

A bruxaria passou a ser associada às mulheres desde que se tornou conveniente persegui-las por causa disso. Embora os homens sempre tenham praticado magia, são as mulheres que pagam o preço por usar seu poder. Mais de 75% das vítimas da caça às bruxas, ao longo da história, eram mulheres. Depois de séculos de morte é que essa energia feminina forte, ruidosa e poderosa passou a tecer os fundamentos das nossas práticas de bruxaria. Por essa razão, a mulher é muitas vezes colocada num patamar superior ao dos seus colegas do sexo masculino em diversas tradições de bruxaria.

Dizem que as mulheres são regidas pela Lua, pois as fases lunares têm um impacto direto sobre o eu emocional e o corpo físico femininos; basta pensarmos no ciclo menstrual. As mulheres também são criadoras de vida. É por isso que se dava tanta ênfase ao útero nos cultos pré-cristãos. Estatuetas de mulheres curvilíneas e voluptuosas foram criadas por muitas culturas, pois o corpo feminino é o símbolo máximo da vida e da fertilidade.

Por mais belo e inspirador que seja pensar na fertilidade como uma fonte da magia, não podemos ficar presas a essa ideia. Nossa magia e nossa identidade como bruxas não vêm dos nossos órgãos genitais – todas as pessoas são capazes de usar esse tipo de energia igualmente.

A energia feminina é muitas vezes chamada de “energia lunar”, por causa da ligação entre as mulheres e a Lua. Essa energia é definida como nutriz, emotiva, amorosa, altruísta e reconfortante. Inversamente, a energia masculina é conhecida como uma “energia solar”, ou seja, baseada no Sol. Esse tipo de energia é ardente, apaixonado, impulsivo, ambicioso e orientado para a ação. Eu já vi alguns autores afirmando que as mulheres que possuem qualidades solares são inferiores ou precisam ser redirecionadas, e que os homens não são dignos de trabalhar com a energia lunar. Mas eu digo que já avançamos muito como sociedade para nos deixar levar por esse tipo de preconceito e ódio.

Seja você uma mulher durona, que exala energia solar, um homem deslumbrante, que irradia energia lunar, ou alguém fora dos padrões, com uma energia própria, você pode ser uma bruxa ou um bruxo na plenitude do seu poder e da sua força.

Você sempre põe a culpa na Lua. Os cientistas provaram que a Lua afeta nossa energia, nosso corpo e nossa mente no dia a dia. Assim como têm uma ligação especial com a natureza, as bruxas parecem sentir mais a influência da Lua do que as outras pessoas. Quando você se sente meio “no mundo da lua” ou percebe que suas colegas de ofício estão se comportando de maneira diferente do habitual, já se pegou examinando o calendário, para ver em que fase a Lua está? Ou você já olhou para a Lua e concluiu que não teria uma boa noite de sono apenas com base na fase em que ela está?

Você sente picos de energia no ambiente. Quando seu espaço físico está sobrecarregado de energia, você sente o poder fluindo dentro de você. Tempestades com raios são um exemplo perfeito. Você pode sentir a energia se acumulando nas mãos, no peito ou nas suas vísceras, em momentos como esse.

Você é sensível à energia das pessoas. A energia desempenha um grande papel na bruxaria. Você pode se sentir sufocada num supermercado ou boate lotada por causa de todas as energias diferentes que sobrecarregam o lugar. Além da energia do ambiente, você pode ser especialmente receptiva aos sentimentos e preocupações das pessoas. Naturalmente, isso pode deixá-la emocionalmente sobrecarregada, por isso as bruxas lançam mão de uma variedade de métodos para se proteger dessa sobrecarga de energia. Abordaremos isso mais adiante neste livro.

Você pode se sentir atraída pelo macabro. Em razão da perspectiva espiritual das bruxas, muitas delas veem a morte como uma transição natural. Você pode achar interessantes coisas que a maioria das pessoas considera “assustadoras”, como caveiras, cemitérios, estilos góticos e outras coisas consideradas mórbidas.

Você aceita suas capacidades psíquicas quando as percebe. Muitas bruxas têm uma capacidade natural para interagir com o mundo espiritual. Em razão da nossa sensibilidade mais a florada para perceber as energias, estamos mais propensas a aceitar quaisquer capacidades psíquicas que possamos ter. Uma manifestação comum disso é ver, sentir ou ouvir os espíritos. A maioria das bruxas parece achar isso mais interessante do que assustador, embora cada uma tenha sua própria experiência pessoal, é claro. Eu acredito que todo mundo tenha algum tipo de capacidade psíquica, mas as bruxas, com sua sensibilidade percebem as energias, notam essa capacidade muito antes do que a maioria das pessoas e procuram desenvolvê-la.

Terminologia e tipos de bruxas

Muitos de nós gostaríamos de viver num mundo sem rótulos, no entanto, eles também podem ser uma maneira muito eficaz de reivindicarmos nossa identidade e domínio. Encontrar uma palavra que defina quem você é ou como se sente pode ser bastante fortalecedor. Com isso em mente, procure não se apegar muito aos rótulos apresentados a seguir, principalmente porque vou mencionar apenas alguns deles. Você pode adorar praticar bruxaria culinária durante o dia e ser uma bruxa glamorosa e sedutora à noite. Sua magia é tão bonita e única quanto você é.

BRUXA ECOLÓGICA A bruxa ecológica trabalha principalmente com a natureza e as ervas. Essa categoria abrange as bruxas que praticam magia na cozinha, na lareira, no jardim e com as ervas. Essas práticas se concentram no uso do poder das plantas e dos alimentos para produzir mudanças por meio das suas propriedades energéticas.



BRUXA GLAMOROSA A bruxa glamorosa usa suas habilidades para chamar ou desviar a atenção. Esse artifício é ideal para a magia de sedução, bem como para se misturar na multidão quando necessário. As bruxas glamorosas lançam mão de todo o poder do seu arsenal, composto de cores, aromas, ervas e óleos, para manipular o modo como são vistas.

BRUXAS HEREDITÁRIAS Uma bruxa hereditária usa tradições que foram transmitidas ao longo de gerações. Esse termo pode incluir tradições familiares, curandeirismo, vodu, hoodoo, stregheria, brujería, dentre outros. Essas práticas costumam ser focadas na bruxaria prática, criando mudanças na vida das pessoas e trabalhando com espíritos ou ancestrais.

BRUXAS TRADICIONAIS Uma bruxa tradicional segue caminhos estruturados como a Wicca Alexandrina ou a Wicca Gardneriana. Esses caminhos são considerados religiões e seguem diretrizes específicas, baseadas numa linhagem (o que significa que as tradições são transmitidas ao longo de gerações de sacerdotisas wiccanas – como uma árvore genealógica mágica). Esse tipo de caminho é ideal para quem gosta de magia cerimonial e prefere seguir regras e uma estrutura.

BRUXAS ECLÉTICAS Uma bruxa eclética só aplica o que ela acha que funciona, deixando de lado o que não funciona para ela. Pode adorar um ritual

de uma religião tradicional e desconsiderar outras diretrizes de que não gosta. Isso é ideal para bruxas que se sentem empoderadas ao explorar todos os caminhos da bruxaria.

NECROMANTES As bruxas necromantes se comunicam com os espíritos e são hábeis em práticas de adivinhação. Os trabalhos de magia dessas bruxas normalmente contam com a assistência dos espíritos.

O que há por trás de um nome: warlocks

Warlock é um termo do inglês antigo que designava um traidor ou impostor. Por esse motivo, muitas bruxas se encolhem diante dessa palavra, usada para designar praticantes de magia do sexo masculino. Devido à sua etimologia, geralmente não é considerado de bom-tom chamar um bruxo de *warlock*. Nos últimos tempos, porém, essa palavra começou a ser usada como sinônimo de feiticeiro. Portanto, se um bruxo se sente bem sendo chamado de feiticeiro, também pode usar a palavra *warlock*, pois os rótulos adquirem novos significados quando as pessoas os usam com outros sentidos.

A HISTÓRIA DA BRUXARIA

“Bruxas não são monstros; são apenas mulheres... São mulheres fodonas, que gozam e riem e se divertem à noite, e é por isso que todo mundo quer atear fogo nelas, porque morrem de inveja...”

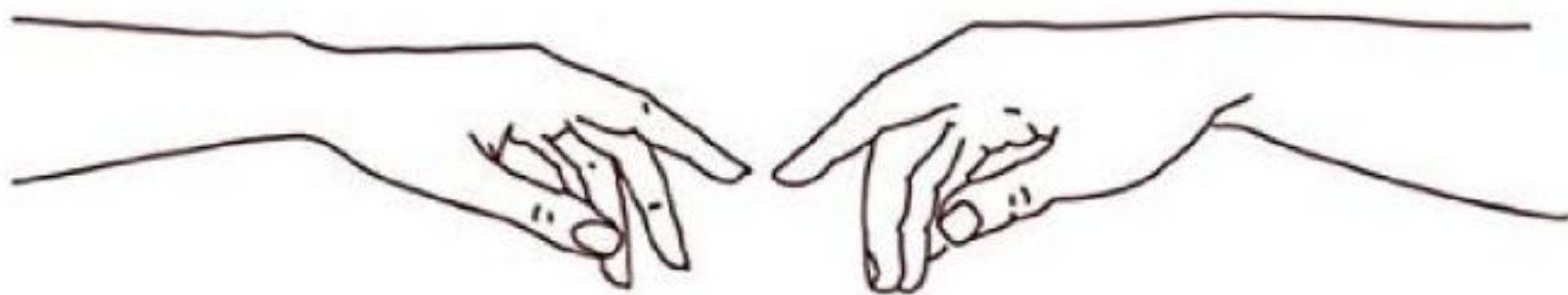
— ILANA GLAZER, EPISÓDIO “BRUXAS”, DE *BROAD CITY – A CIDADE DAS MINAS*

Embora possa parecer chato estudar a história da bruxaria, lembre-se de que conhecimento é poder. Eu garanto que um dia alguém vai abordá-la com um monte de informações factualmente incorretas sobre a bruxaria. Se você conseguir identificar o que é falso, saberá em quem confiar e em quem investir seu tempo.

Ao longo da história registrada, as bruxas foram reverenciadas, mas também perseguidas. Para aproveitar de maneira plena a possibilidade de praticar a bruxaria abertamente hoje em dia, precisamos olhar para trás e ver pelo que

passamos. Dos julgamentos das bruxas de Salem muitas pessoas sabem, mas infelizmente existiram muitas outras caçadas mortais às bruxas.

A linha do tempo a seguir não está completa, mas apresenta alguns momentos importantes que você precisa conhecer.



A HISTÓRIA DA BRUXARIA

197 EC

Criou-se a divisão entre homens e mulheres.

Tertuliano, um filósofo cristão, afirma, em *De Cultu Feminarum*, que as mulheres são inerentemente inferiores aos homens e também a porta de entrada do diabo para o nosso mundo.

900 EC

As mulheres são consideradas consortes do diabo.

Um documento (*canon Episcopi*) é registrado por Regino de Prüm, um monge alemão, afirmando que as mulheres podem ser pervertidas pelo diabo e andar à noite com a deusa Diana.

1022 EC

A primeira mulher é oficialmente executada por heresia; o estereótipo da bruxa é estabelecido.

Rei Roberto II da França aprova o julgamento de mais de uma dezena de indivíduos, inclusive uma mulher, por heresia religiosa. Durante esse julgamento, ela é acusada de praticar orgias, adorar entidades demoníacas e matar crianças, o que define o estereótipo da bruxa.

1231 EC

A morte por "falta de fé"

é regulamentada pela Igreja.

O papa Gregório IX decreta a execução como punição para quem se recusa a aderir à fé *correta* (cristianismo), instituindo a Inquisição Papal.

1324 EC

Ocorre a primeira caça às bruxas documentada.

Alice Kyteler, uma irlandesa abastada, é acusada de usar magia negra para matar seus maridos. Ela é denunciada por praticar a arte das trevas, ter relações sexuais com demônios e usar “loções e feitiços” com suas amigas para conjurar maus espíritos. Esse julgamento leva pelo menos onze pessoas próximas a Kyteler a serem acusadas e julgadas. Algumas foram executadas, mas Kyteler escapou da sentença, fugindo da Irlanda.

1486 EC

O *Malleus Maleficarum* é publicado pela primeira vez. Esse livro de Heinrich Kramer (cujo título é traduzido como *O Martelo das Bruxas*) torna-se o guia mais popular para encontrar e torturar bruxas. A obra infame se torna a base para muitas superstições relacionadas às bruxas.

1400–1700 EC

Em torno de 500 mil pessoas são executadas como bruxas em toda a Europa. Depois da primeira caça às bruxas e a popularização do *Malleus Maleficarum*, a aversão às bruxas ganha impulso na Europa. Das pessoas executadas, 85% eram mulheres.

1692–1693 EC

Mais de 200 pessoas são acusadas nos julgamentos das bruxas de Salem. A histeria em massa toma conta da cidade de Salem, Massachusetts (EUA), quando mais de 200 mulheres e homens são acusados de bruxaria e 19 são, por fim, executados.

1951 EC

*image
not
available*

outras formas de politeísmo) tornaram-se inimigos do Império Romano. A Igreja começou a perseguir quem se envolvia em atos considerados “anticristãos”, chegando ao ponto de executar essas pessoas. Foi nessa época que o termo “herege” se popularizou. A perseguição e a caça aos hereges se prolongaram por séculos, resultando em centenas de milhares de mortes.

Existe um consenso de que os primeiros cristãos adaptaram suas crenças aos solstícios já celebrados para que a transição de uma religião para outra fosse mais fácil. É por isso que o solstício de inverno foi associado ao Natal e o equinócio da primavera se tornou a Páscoa.

A IDADE MÉDIA

A expansão do cristianismo e a opressão das outras religiões continuaram, impávidas, até por fim desencadear um pânico moral generalizado. Os hereges vilificados passaram a ser conhecidos como bruxos, que depois foram associados a práticas satânicas, porque eram vistos como uma ameaça ao cristianismo. A discriminação entre os sexos também aumentou nessa época. De acordo com alguns historiadores, durante a Idade Média, as atitudes em relação às mulheres mudaram drasticamente. A ideia de que as mulheres eram mais fracas e mais suscetíveis à persuasão do demônio passou a ser predominante. Não demorou muito para que esses temores culturais contaminassem as leis e o sistema judicial. Em 1022, o rei Roberto II da França presidiu julgamentos contra mais de uma dezena de indivíduos, acusados de praticar heresia religiosa. Essa foi a primeira vez que alguém foi julgado por ser “contra a Cristandade”.

Cerca de duzentos anos depois, o papa Gregório IX decretou que os indivíduos que se recusassem a praticar a fé “correta” deveriam ser executados. Essas leis não apenas deram substância aos receios difundidos de corrupção pelo diabo, como também sancionaram a matança de pessoas por esse motivo.

Quando as pessoas falam sobre as primeiras caças às bruxas, uma das histórias que vêm à mente é a de Alice Kyteler. Ela foi uma das primeiras pessoas condenadas por bruxaria e a primeira na Irlanda. Alice Kyteler era uma mulher rica, que sobreviveu a seus quatro maridos. A expectativa de vida não era muito alta naqueles dias, então isso, na verdade, não era muito incomum. No entanto, o fato de uma mulher com dinheiro e poder não ter um homem para controlá-la foi suficiente para iniciar os boatos. Ela foi acusada de bruxaria e de praticar a arte das trevas com suas amigas. Alegaram ainda que ela tinha relações sexuais com demônios. Uma mulher viúva e rica, com muitas amigas e amantes demoníacos? Esse não era o tipo de rumor que a Igreja deixaria passar em brancas nuvens. Alice supostamente também lançava feitiços para evocar espíritos malignos. Tudo isso levou ao julgamento da viúva, que por sua vez levou ao julgamento de pelo menos onze pessoas próximas a ela. Alice foi considerada culpada, mas na véspera do dia em que seria executada, ela fugiu da Irlanda.

Como seria de esperar, esses julgamentos provocaram uma bola de neve que culminou na Era das Fogueiras.

*image
not
available*

achavam necessário na comunidade wiccana da época em que esse ramo foi fundado. As bruxas dessa prática adotam crenças de muitas outras religiões e tradições culturais, incorporando elementos diversos como mitologia cristã, trabalho de conjuração e mitologia grega, entre outras coisas.

- ∴ **Wicca Alexandrina:** Fundada por Alex e Maxine Sanders na década de 1960, a Wicca Alexandrina tem práticas que se concentram na polaridade das energias masculina e feminina. Com grande ênfase na magia cerimonial, o coven é um aspecto importante (e obrigatório) dessa tradição. Para fazer parte da Tradição Alexandrina, é preciso ser iniciado e os membros trabalham de acordo com um esquema de graduações. Semelhante à Wicca Gardneriana, as práticas únicas dessa tradição são mantidas em segredo pelos seus membros.
- ∴ **Wicca Diânica:** Homenageando a deusa romana Diana, essa tradição difere das anteriores pelo fato de seus adeptos reverenciarem apenas as deusas e não um deus. Em geral, os covens diânicos são apenas para mulheres. A Wicca Diânica adotou a magia popular folclórica, que normalmente não se encontra entre as práticas tradicionais wiccanianas.

*image
not
available*

*image
not
available*

quem interagimos e quem evitamos. A energia é uma coisa poderosa, então, quando for a hora de oferecer a sua para outras pessoas, escolha com sabedoria.

MUITO ALÉM DA IDEIA DO BEM CONTRA O MAL

“A verdadeira magia não é negra nem branca. É ambas as coisas, porque a natureza é assim. Amorosa e cruel, tudo ao mesmo tempo.”

– LÍRIO, *JOVENS BRUXAS*

Magia branca, magia negra; bruxas brancas, bruxas cinzentas; magia do bem, magia do mal. Ao explorar seu caminho mágico, você começará a ouvir termos como esses. A verdade é que tentar classificar alguma coisa como totalmente boa ou totalmente má é algo que carece de empatia e complexidade de pensamento. Na bruxaria, nada é absoluto, nada é inerentemente bom ou mau.

Se isso é de fato verdade, como você sabe se está fazendo a escolha certa ao lançar um feitiço? Intuição. Siga os seus instintos e sua bússola moral sobre o que é certo e o que é errado. Só porque cometeu erros não significa que você seja “ruim” e só porque fez algo por outra pessoa, isso também não significa que você seja “boa”. Tente ir além desses rótulos. Tudo se resume a confiar em si mesma e lembrar que toda ação tem consequências. Se você decidir lançar um feitiço para manter um namorado agressivo longe da sua amiga querida, algumas pessoas podem achar que você está querendo controlar a vontade do indivíduo e, portanto, praticando uma magia “ruim”. Mas, se você acha que essa é a melhor coisa a fazer e já refletiu muito a respeito, pode se sentir com a consciência tranquila ao tomar essa atitude, independentemente do que os outros possam pensar. Às vezes, há uma boa razão para você querer enfeitiçar alguém, e isso não significa que você seja uma pessoa má. Qual é o sentido de se esforçar tanto para desenvolver seu poder se não pode usá-lo em situações difíceis? Você tem o direito de julgar por si mesma se pode ou não lançar certos feitiços.

Muitas bruxas acreditam que o feitiço que lançamos exerce um efeito sobre o universo e as coisas tendem a se equilibrar. Se o seu feitiço é justificado, você não tem com que se preocupar. No entanto, se você lançar feitiços apenas para criar um caos desnecessário, o universo também tentará a se reequilibrar – e não em seu benefício.

Enfim, a menos que você faça parte de uma tradição religiosa que determine o tipo de trabalho de magia que você pode fazer, é seu o poder de decidir o que

*image
not
available*

Neste capítulo, vamos nos aprofundar na etapa do conhecimento do processo mágico. As bruxas costumam se perguntar: como posso explorar toda essa energia incrível ao meu redor? Assim como existem elementos diversos ao nosso redor que emitem energia, há muitas técnicas diferentes para canalizar essa energia. Vamos discutir algumas maneiras de utilizar seu poder.

Os métodos mais comuns

Existem muitas maneiras de utilizar seu poder e canalizar a energia que existe dentro de você e ao seu redor. As quatro sugestões a seguir são as técnicas mais comuns que as bruxas usam para conjurar seu poder interior.

MEDITAÇÃO Normalmente, na meditação, nos sentamos em silêncio e deixamos nossa mente se recolher em si mesma, esquecendo o ambiente exterior e as distrações externas. Existem muitos tipos de meditação, que pertencem a diferentes tradições mente-corpo-espírito de todo o mundo. Quando falamos sobre meditação nesse contexto, estamos falando sobre o uso do foco mental para nos aproximar de uma fonte de energia. No que diz respeito especificamente à bruxaria, a meditação é um instrumento para “coletar” energia. Quanto mais “em contato” com a energia ao seu redor, mais fácil é projetar a intenção do seu feitiço no universo. Quanto mais você conseguir sentir o espaço energético, mais facilmente a energia do seu feitiço pode ser lançada para o mundo. É difícil explicar a sensação que isso transmite quando está acontecendo, mas você a perceberá. Concentre sua mente e procure uma espécie de vibração energética. Quando senti-la, concentre-se e use o poder da sua mente para torná-la mais forte. Depois de “tocar” essa energia, você sentirá como se houvesse um fluxo de informações e energia fluindo entre sua mente e o éter* (a dimensão energética que muitas vezes é chamada de mundo espiritual).

REIKI Esta é uma técnica japonesa muito usada para relaxar e reduzir o estresse, com o intuito de promover a cura. O praticante de Reiki corre as mãos sobre o corpo da outra pessoa (ou do próprio), sem tocá-lo, canalizando uma força vital invisível. Essa manipulação e esse movimento da energia servem para equilibrar e curar elementos físicos dentro do corpo. Embora o foco do Reiki tradicional seja terapêutico, a técnica é usada na bruxaria para remover do corpo energia tóxica, afastar a energia negativa de outra pessoa ou apenas para impulsionar a energia criada por um feitiço para onde ela é necessária.

VISUALIZAÇÃO A visualização se refere à nossa capacidade de imaginar um acontecimento ou cenário futuro se descortinando diante dos nossos olhos. Essa é uma parte muito importante da bruxaria. Se não conseguirmos imaginar nosso cenário ideal, como saberemos a melhor maneira de criá-lo por meio da magia? E como vamos saber se alcançamos nosso objetivo? Ao usar a visualização, você precisa imaginar o resultado ideal de todas as formas e de todos os ângulos. Por exemplo, se você está fazendo um feitiço de amor,

*image
not
available*

- ∴ **Cor** significa saúde; uma cor pálida ou opaca representa possíveis problemas de saúde.
- ∴ **Largura** significa força; uma mão estreita e frágil possivelmente representa fraqueza.
- ∴ **Aspereza e aspecto** grosseiro indica uma natureza laboriosa e criativa.
- ∴ **Um triângulo** formado pelo cruzamento de linhas no centro da mão sugere um equilíbrio perfeito entre mente, corpo e espírito.
- ∴ **O tamanho** da mão indica o tipo de temperamento; mãos pequenas significam impulsividade e precipitação.
- ∴ Quando fecha a mão em punho, você pode adivinhar o número de filhos que terá, observando as linhas na borda da mão, na base do dedo mínimo.

*image
not
available*

pequenas. Assim como qualquer forma de adivinhação, você pode fazer o seu próprio conjunto de runas ou comprá-lo numa loja esotérica ou pela internet. Essas runas são depois espalhadas aleatoriamente sobre uma superfície e, de acordo com o padrão em que caem, são interpretadas para revelar um significado divino que ajude o leitor. Em seu livro *A Curious Future*, Kiki Dombrowski diz que “o nome de cada uma das runas tem um significado cultural, ou seja, cada letra rúnica possui um nome que expressa algo significativo para as culturas germânicas que criaram esse oráculo. O conjunto padronizado de runas mais comum tem 24 letras e é conhecido como Futhark germânico comum. Muitas autoridades no assunto (incluindo Kiki) sugerem que você sorteie uma runa por dia e contemple seu significado para se familiarizar com as runas. Ou tente sortear três runas: a primeira representando o passado, a segunda representando o presente e a terceira representando o futuro.

Leituras das folhas de chá

A tasseografia é a arte de ler a sorte ou o futuro por meio dos padrões das folhas de chá. Essa arte remonta à Europa medieval, quando adivinhos liam os respingos de cera das velas. Evoluiu no século XVII, quando o chá foi levado para a Europa graças ao comércio com a China. O chá-preto de folhas soltas é o chá tradicional para se usar na tasseografia.



Como interpretar as folhas de chá

- 1. Prepare uma xícara de chá com folhas soltas, sem ingredientes adicionais (como especiarias, frutas secas ou flores).** Quando o chá estiver pronto, despeje-o numa xícara de chá branca ou de cor clara.
- 2. Depois que o chá esfriar um pouco, beba-o, tomando cuidado para não ingerir com o líquido as folhas de chá depositadas no fundo.** Beba o chá e deixe uma pequena quantidade de líquido no fundo da xícara.
- 3. Segure a xícara com a mão esquerda.** Num movimento rápido, gire a xícara no sentido horário três vezes. Caso queira, esse é o momento de pensar numa pergunta.

*image
not
available*

não são deste plano é outro dom psíquico, chamado *clariaudiência*. Um exemplo seria ouvir seu nome quando não há ninguém por perto. Há também a capacidade psíquica de perceber odores extrafísicos, como sentir inexplicavelmente o cheiro do perfume de um ente querido já falecido, e a capacidade de sentir sabores, sem ter nada na boca. Um exemplo disso é entrar num local considerado mal-assombrado e sentir o gosto de alcaçuz, apenas para descobrir depois que, no passado, ali costumava ser um bar onde se vendia absinto, uma bebida com sabor de alcaçuz.

Eu acredito que toda bruxa tenha uma ou várias “capacidades psíquicas”, e conhecer as suas a ajudará a determinar a melhor maneira de se conectar com as energias e direcionar suas ações, à medida que você pratica magia. Talvez você queira sentir o cheiro das ervas em vez do sabor, ou talvez ouça os espíritos em vez de vê-los, ao se conectar com eles.

A melhor maneira de determinar sua forma única de detectar mensagens é recordar experiências passadas. Faça a si mesmo as perguntas a seguir e deixe as respostas ajudarem a revelar sua capacidade mais contundente. Se você perceber que tem apenas algumas ou até mesmo uma delas, tudo bem! Você pode desenvolver suas capacidades psíquicas com a prática.

1. Você já viu uma cena na sua mente logo antes que ela acontecesse? Por exemplo, viu a roupa que uma colega ia usar no dia seguinte, para trabalhar, ou teve a visão de um espírito? Se isso já aconteceu, você pode ser clarividente.
2. Você já sabia o que alguém diria antes que essa pessoa dissesse? Ou sabe o que acontecerá num evento antes de ele acontecer? Ou sabe que um amigo se atrasará antes que ele envie uma mensagem avisando? Você pode ter a capacidade de pressentir acontecimentos futuros.
3. Você já ouviu uma música tocar na sua mente e depois descobriu que era justamente a música que estava tocando quando você ligou o rádio? Você já ouviu alguém chamando o seu nome quando não havia ninguém por perto? Você pode ser clariaudiente.
4. Você já sentiu o perfume de um ente querido que já faleceu? Ou sentiu, numa sala, o odor de algo que não estava ali? Você pode ter a capacidade de sentir cheiros astrais.
5. Você já sentiu um sabor familiar na sua língua e então descobriu que um amigo estava planejando cozinhar, dali a poucas horas, um prato com esse sabor? Ou descobriu que estava num prédio antigo que abrigava sabores semelhantes? Você pode ter a capacidade de sentir gostos que não são deste plano.

Se você deseja desenvolver suas capacidades psíquicas, a melhor maneira de fazer isso é exercitá-las.

*image
not
available*

de que algo me aguardava em outro lugar, então segui minha intuição e resolvi mudar de endereço. Eu ainda faço parte do meu coven da Flórida, mas pratico magia sozinha usando os instrumentos e rituais que funcionam para mim. Desde que me mudei para outro estado, não pratico a bruxaria em grupo com a mesma frequência, mas sempre conto com o apoio das minhas companheiras de coven, quando há necessidade. Portanto, lembre-se: ser uma bruxa solitária não significa ser antissocial. Ser uma bruxa solitária não a torna menos bruxa.

A verdade é que, nos tempos modernos, os covens são bem menos populares do que já foram um dia. Embora sejam importantes em algumas tradições, as bruxas não religiosas relatam que não sentem a necessidade de fazer parte de um grupo para praticar bruxaria.

Outra forma menos conhecida de comunidade bruxa é a que chamamos de círculo. O círculo é um grupo menos formal de bruxas, que se reúne para estudar magia e às vezes celebrar os sabás* (festivais sazonais descritos na página 72). Em comparação com os covens, que normalmente se reúnem para realizar magia e rituais de acordo com uma programação prévia, os círculos são muito menos rigorosos e seus membros não têm o mesmo nível de compromisso entre si. Essa é uma ótima opção quando você é novata e ainda está descobrindo a sua bruxaria pessoal. Os membros de um círculo nem sempre praticam o mesmo tipo de magia e não há um ritual de dedicação ou iniciação formal, ao passo que, no coven, esse geralmente é o caso.

Prática solitária vs. trabalho em grupo

Outra pergunta que muitas vezes recebo de bruxas novatas é se existe uma diferença entre a prática solitária e a prática em grupo. Sinceramente, acho que a maior diferença é no modo como as diversas partes do feitiço são divididas. Não é incomum que um feitiço projetado para ser realizado em grupo seja lançado por uma única pessoa – você apenas se incumba de fazer você mesma todas as partes. Um benefício do feitiço lançado em grupo, porém, é que ele reúne diferentes energias e intenções, o que pode fortalecê-lo. Se você deseja converter um feitiço projetado para uma pessoa de modo que possa lançá-lo em grupo, basta dar a cada membro uma incumbência, para que todos possam contribuir com a própria energia. Covens tradicionais, no entanto, normalmente têm seus próprios rituais em grupo predeterminados, que funcionam de acordo com seu sistema de crenças.

Questões a considerar ao ingressar num coven

Democracia vs. hierarquia: decida se você quer um coven com um líder ou se prefere um sistema mais democrático, em que todos os membros têm a mesma importância no grupo.

Profissão vs. família: decida se você prefere que o relacionamento entre os membros do seu coven seja apenas profissional ou que essas pessoas sejam como a sua família.

A mesma tradição vs. tradições diferentes: você quer fazer parte de um coven cujos membros pratiquem exatamente como você (o que permite que eles

*image
not
available*

não planejassem nem realizassem os festivais como fazemos hoje, celebrá-los é uma ótima maneira de mostrar gratidão por aqueles que vieram antes de nós. Na maioria das tradições, mostrar reverência aos antepassados por meio de ocasiões com essas é muito importante. Eis aqui os oito sabás que você precisa conhecer.

YULE (21/22 DE DEZEMBRO)

Yule é conhecida como a noite mais longa do ano, quando o inverno cobre a terra com seu manto sombrio. Este é o ponto em que nossos ancestrais demonstravam mais desespero, pois tinham que se esforçar ao máximo para sobreviver até o ano seguinte. Yule representa a morte, o círculo da vida e a transformação dos ciclos vitais. Simbolicamente, vemos a morte da sábia anciã (a morte das plantas e da vida à nossa volta), enquanto ela passa o cetro para a jovem donzela (esperança de uma nova vida). Meu exemplo favorito disso, extraído da cultura pop, é da série Jovens Bruxas, quando Prue Halliwell morre e Paige Matthews recebe as boas-vindas.

As coisas que as bruxas mais gostam de fazer em Yule:

- ∴ Acender uma fogueira com os amigos.
- ∴ Beber vinho com especiarias e deixar cada convidado adicionar um condimento enquanto se concentra no que deseja para o ano seguinte.
- ∴ Decorar e queimar o tronco de Yule.
- ∴ Compartilhar refeições com familiares e amigos.
- ∴ Usar hortelã, que é o aroma e o sabor deste sabá.

IMBOLC (1º/2 DE FEVEREIRO)

Imbolc é a época em que o clima frio começa a se intensificar. Esse é o momento em que percebemos que as coisas voltarão a se renovar e podemos desejar que o frio vá embora. Simbolicamente, Imbolc representa movimento e a consciência de que há um futuro pela frente. Aceitamos a morte de Yule e aguardamos o nascimento da primavera. Meu exemplo favorito, extraído da cultura pop, é do filme Da Magia à Sedução, quando Sally consegue sair da cama, após a morte do marido. As coisas ainda não estão bem, mas ela começa a reunir forças para seguir em frente.

As coisas que as bruxas mais gostam de fazer em Imbolc:

- ∴ Reservar um tempo para a expressão artística.
- ∴ Passar algum tempo na quietude do lar, preparando-se para a nova vida que em breve desabrochará outra vez.
- ∴ Cuidar do corpo enquanto ele se recupera do frio.
- ∴ Refletir sobre as mudanças que ocorreram nos últimos meses de inverno.
- ∴ Fazer meditações, tirando proveito da quietude da Terra.

*image
not
available*

tempo. Os trabalhos de magia realizados durante essa fase exigem paciência, caso visem um avanço.

LUA CHEIA Na fase cheia a Lua está em sua plenitude. Essa é a fase da lua favorita da maioria das pessoas e geralmente é considerada uma Lua “boa para qualquer feitiço”. Eu tendo a discordar. A lua cheia é carregada de energia, o que pode ser avassalador, por isso é melhor considerar com sabedoria que tipo de feitiço você vai fazer nessa Lua, especialmente se é uma bruxa novata. Muitas bruxas usam a lua cheia para limpar e carregar seus instrumentos com energia, o que é ótimo. Os trabalhos de magia que requerem uma explosão de energia também são mais potentes quando lançados durante a lua cheia. No entanto, não é apropriado lançar feitiços que exigem mais sutileza ou requinte durante essa fase da Lua.

LUA MINGUANTE Nesse período, a Lua está passando da fase cheia para a fase nova e ficando menor a cada noite. Esse é momento de você se concentrar no que realizou, nas pontas soltas que precisam ser amarradas e nas questões que necessitam ser concluídas. Feitiços de reversão podem ser lançados durante essa fase, porque você pode usar a Lua como uma representação daquilo que você deseja dissipar com a magia.

MÚSICAS, HINOS E CÂNTICOS

O poder das músicas, dos hinos e dos cânticos é palpável e muito útil na bruxaria.

A música é uma expressão criativa lírica na qual se conta uma história ou se cria uma ação. O hino é uma música que é, especificamente, uma forma de adoração. Com o hino, envia-se uma energia para ser ouvida pelos espíritos. Esta é uma forma de serviço e uma maneira de prestar homenagem e mostrar apreço a todas as divindades com que você trabalha. É por isso que os hinos são tão populares no cristianismo.

Um cântico, por outro lado, é uma linguagem espiritual que significa transcender mundos e conectar a todos. Os cânticos são usados para criar magia e ação. Se os hinos e as canções *elevam* a energia para que ela seja reconhecida, os cânticos *irradiam* a energia de modo a abastecer trabalhos, magias e transformações.

Como criar a sua própria canção

As músicas são como feitiços, portanto, você as cria do mesmo modo. A primeira coisa a se pensar é na sua intenção. Escolha com cuidado as palavras mais precisas e satisfatórias, que captam suas intenções e emoções. A partir de então, você pode ser criativo e inventar padrões que sejam bons para você.

Aqui está uma excelente dica de Fiona Horne, uma bruxa e vocalista da conhecida banda australiana Def FX, que usa a música para conjurar magia:

VESTIMENTAS E INSTRUMENTOS MÁGICOS

A mídia às vezes nos faz ter a impressão de que as bruxas são obcecadas por seus instrumentos e vestimentas ritualísticos. Embora isso não chegue a ser uma obsessão, as roupas e os instrumentos que as bruxas usam nos rituais são de fato importantes, porque são uma maneira pela qual a bruxa se conecta com o mundo espiritual.

A roupa das bruxas

Quando vemos alguém usando os trajes de uma tradição religiosa, percebemos que existe ali algo diferente e especial. Certas roupas muitas vezes têm significados específicos. Os padres usam batinas, as freiras usam hábitos e assim por diante. Com as tradições religiosas de bruxaria não é diferente – existem regras para o que vestir, dependendo do nível de conhecimento do praticante ou do ritual a ser realizado. Os wiccanos alexandrinos, por exemplo, podem trajar certa túnica, assim como os bispos católicos usam determinado chapéu, mas esse é apenas um tipo de bruxaria. Não existem normas nem regulamentos universais sobre o que todas as bruxas deveriam vestir e, nos casos em que as regras existem (em tradições específicas), devo dizer que os grupos tradicionais de bruxaria tendem a ser muito discretos em relação aos detalhes de seus rituais e vestes ritualísticas.

Nas práticas das tradições não religiosas, as roupas têm um significado também. No entanto, a maioria das bruxas usa roupas normais quando faz magia. Algumas gostam de usar roupas comuns no dia a dia e outras mais específicas durante os rituais e trabalhos de magia. O aspecto mais importante de qualquer vestimenta ao praticar bruxaria é o quanto ela faz a bruxa se sentir poderosa. Se a roupa ritualística faz você se sentir boba ou constrangida, não é obrigada a usá-la.

Algumas bruxas optam por realizar bruxaria nuas (na Wicca, isso é conhecido como estar “vestida de céu”), para se sentirem completamente abertas e livres para a terra e sua magia. A ideia é minimizar os limites entre você e a terra e os espíritos. Uma bruxa nua também pode ser interpretada como uma bruxa que não tem nada a esconder: sem máscaras, sem maquiagem pesada, sem estereótipos.

Se você é uma bruxa eclética e optou por seguir seu próprio caminho, escolher roupas ritualísticas pode ser muito divertido. Por exemplo, eu queria uma roupa especial para praticar rituais que não fizessem parte da minha rotina de lançamento de feitiços. Passei horas escolhendo um material com uma textura macia, da cor certa e que não fosse muito transparente. Agora esse traje está reservado apenas para ocasiões em que vou realizar um importante trabalho de magia.

Instrumentos mágicos

*image
not
available*



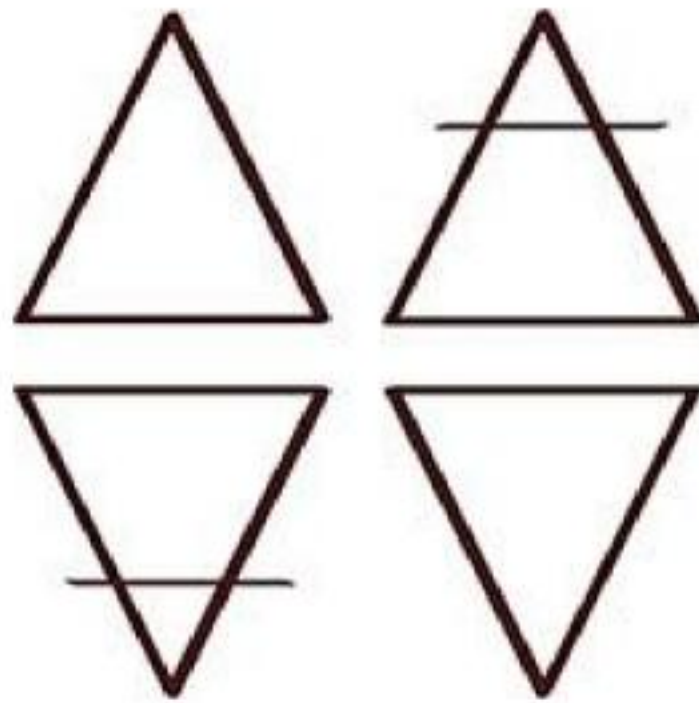
CRISTAIS

Os cristais são materiais sólidos formados pela Terra. Muitas bruxas usam cristais por causa da energia natural dessas pedras. Algumas os utilizam como joias, algumas os adicionam aos feitiços e outras os usam em grades para dar movimento à energia.

ERVAS E ÓLEOS

As ervas apresentam um duplo benefício: têm propriedades mágicas e propriedades medicinais. Você pode fazer poções, elixires, chás e tinturas com elas. Do ponto de vista mágico, as ervas podem ser usadas para criar óleos essenciais, amuletos e misturas usadas nos feitiços.

*image
not
available*



A alquimia é geralmente representada por quatro símbolos associados aos elementos físicos: Terra, Ar, Fogo e Água. Também pode representar os quatro elementos. Visualmente, os elementos são simbolizados por triângulos: um na posição normal, um de cabeça para baixo, um na posição normal, mas com uma linha transversal, e outro de cabeça para baixo e com uma linha transversal.

CÍRCULO



Na bruxaria, o círculo representa proteção e espaço ritual sagrado. Círculos significam plenitude, perfeição e a energia infinita que nos cerca.

NÓS

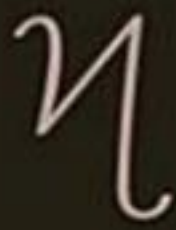


Nós como o nó de escudo e outros símbolos celtas semelhantes representam movimento constante para a frente e a infinitude da vida, da morte e do renascimento.

TOTENS

*image
not
available*

O ALFABETO TEBANO



A



B



C



G



H



I



N



O



P



T

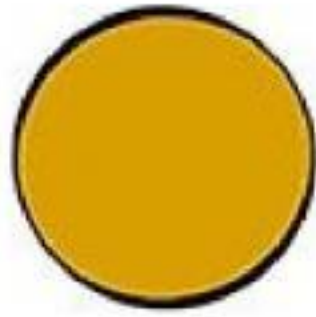


U



X

*image
not
available*



O **VERDE** é a cor da terra, pois lembra a vegetação e a Mãe Terra. Ele pode ajudar no aterramento e no crescimento. Além disso, o verde tem uma associação com o dinheiro e pode representar assuntos financeiros nos trabalhos de feitiço.



O **MARROM** é a cor da principal vela para aterramentos. Ele também pode representar a decisão de abandonar todo tipo de estresse e renascer, sentindo-se renovada.



O **BRANCO** está associado à limpeza, à pureza, à luz e à proteção. É também a cor escolhida quando a bruxa não consegue encontrar as velas das cores necessárias para a sua magia. Velas brancas são um suprimento indispensável para qualquer bruxa. Certifique-se de ter sempre algumas em casa.



O **PRATEADO** é outra cor que funciona bem com feitiços relacionados a dinheiro. Essa cor também está associada à magia para atingir objetivos, mas por meio de esforço e dedicação, não graças à sorte. O prateado também pode representar os espíritos.

*image
not
available*

No Capítulo 4, descrevemos como fazer um feitiço. Antes de nos aprofundarmos nos temas desta parte, convém recapitular a estrutura básica do lançamento de um feitiço.

1. **Conecte-se à energia do mundo do modo que preferir.** agora é a hora de fazer uso das técnicas de canalização de energia que aprendemos no Capítulo 2 (páginas 48-50). Você prefere visualizar? Meditar? Canalizar a energia por meio do Reiki?
2. **Intensifique seu poder usando o método que faz você sentir a energia circulando no seu corpo.** Já mostramos como definir seu espaço e vestir trajes que fazem você se sentir poderosa. Agora é a hora de implementar isso. Você gosta da ideia de fazer um círculo de sal e velas? Um traje especial faz você se sentir mais poderosa?
3. **Lance seu feitiço usando o método que preferir – por meio de óleos essenciais, cristais, ervas, magia folclórica, artesanato, petições ou declaração de intenções.** É nesta etapa que os feitiços a seguir se encaixam no ciclo de bruxaria que estamos discutindo.
4. **Conclua o feitiço e libere a energia.** Você pode fazer isso aterrando a energia, projetando-a para o mundo ou liberando quaisquer espíritos ou deuses que tenha invocado.
5. **Execute qualquer ação que tenha declarado no seu feitiço.** Isso pode significar que você precise andar com um talismã junto ao corpo, fazer uma oferenda prometida aos espíritos ou usar óleos essenciais regularmente.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES GERAIS ANTES DE COMEÇAR:

1. **Alguns desses feitiços podem não se encaixar no estereótipo de feitiço que você vê na mídia.** Podem parecer simples demais ou complicados demais. Peço que você encare esses feitiços com a mente aberta e use suas intenções e o poder da sua mente para direcionar sua energia e criar as mudanças que deseja. Em alguns desses feitiços, você fará um talismã com ervas e óleos para carregá-lo com você. Em outros, vai produzir tônicos para ingerir ou ferver combinações aromaterapêuticas. Como eu insisto ao longo de todo este livro, confie

*image
not
available*

VELAS DA PAIXÃO RÁPIDA

Às vezes, precisamos acender a chama da paixão quando estamos querendo mais intimidade com outra pessoa. Esses poderosos propulsores de magia são ótimos para acendermos nas noites que passamos com um parceiro. Com aroma de rosas, ilangue-ilangue, hibisco e canela, estas velas sensuais se tornam um recurso indispensável em seu quarto. Por que elas funcionam? A rosa e o hibisco promovem sentimentos amorosos, o ilangue-ilangue inspira sentimentos de luxúria, a canela propicia calor e movimento, e o alecrim cria uma experiência memorável. Quando você acende essas velas, elas propagam essas propriedades e aromas no ambiente. Este feitiço é de minha autoria e foi originalmente publicado na edição de fevereiro de 2017 da *Witch Way Magazine*.

QUANDO REALIZAR O FEITIÇO

Crie estas velas sempre que sentir uma torrente de poder dentro de você. Se você gosta de lançar feitiços no dia da semana mais propício, para potencializar sua magia, saiba que as sextas-feiras são o dia ideal para a maioria dos feitiços de amor e romance. Acenda as velas pelo menos uma hora antes da noite do encontro.

TEMPO NECESSÁRIO PARA LANÇAR O FEITIÇO

Leva cerca de 1 hora para preparar as velas. Ao usá-las, elas ficarão acesas por cerca de 30 minutos.

ONDE LANÇAR O FEITIÇO

Prepare estas velas na cozinha e acenda-as nas noites em que tiver um encontro.

INGREDIENTES E INSTRUMENTOS

12 velas de *réchaud* sem perfume

Uma panela grande

Cerca de 2 xícaras de água

Fogão

3 gotas de óleo de ilangue-ilangue por vela

2 gotas de óleo de canela por vela

1 gota de óleo de alecrim por vela

1 flor de hibisco desidratada por vela

1 pitadinha de pétalas de rosa (ou botões) por vela

*image
not
available*

POTE DE AÇÚCAR PARA PENSAMENTOS DOCES

Talvez você se depare com uma situação em que precise que alguém a veja como uma pessoa doce e carinhosa. Por exemplo, quando você quer pedir desculpas a uma pessoa e espera que ela seja receptiva às suas palavras. Ou talvez queira que um jantar em família, com aquela prima intragável, termine em paz. Este feitiço é uma técnica clássica de magia popular. Funciona porque vai cercar de doçura a pessoa em quem você está lançando o feitiço.

QUANDO LANÇAR O FEITIÇO

Prepare este pote alguns dias antes do seu encontro. O ideal é lançar este feitiço na sexta-feira, no domingo, na segunda-feira ou durante a lua cheia.

TEMPO NECESSÁRIO PARA LANÇAR O FEITIÇO

Leva cerca de 5 minutos para providenciar os ingredientes necessários para preparar este pote.

ONDE LANÇAR O FEITIÇO

Lance este feitiço na cozinha, para facilitar a limpeza.

INGREDIENTES E INSTRUMENTOS

1 caneta

1 pedaço de papel

1 pote pequeno

4 xícaras de açúcar

1. Anote no pedaço de papel o nome da pessoa que você quer que tenha bons pensamentos com relação a você.
2. Dobre o papel e segure-o enquanto visualiza sua próxima interação com essa pessoa.
3. Encha o pote até a metade com açúcar.
4. Coloque o papel no pote. Em seguida, termine de encher o pote com o açúcar.
5. Mantenha o pote num local seguro, até que o feitiço não seja mais necessário. Você pode descartar o feitiço jogando fora todos os

*image
not
available*

RITUAL COM VELAS PARA ATRAIR O AMOR

Este é o feitiço ideal para ajudar a atrair possíveis romances. Lance este feitiço quando estiver interessada em conhecer novas pessoas e não tiver um companheiro em mente. Os ingredientes desta receita que “fazem as coisas acontecerem” são a vela vermelha, que representa o amor romântico, e a vela cor-de-rosa, que representa o amor incondicional. Juntar essas duas velas é o ideal para atrair novos parceiros. O uso dessa combinação de óleos e ervas vai atrair vários pretendentes para a bruxa que faz o feitiço.

QUANDO LANÇAR O FEITIÇO

As sextas-feiras são conhecidas como o dia do amor, portanto, lançar este feitiço na sexta-feira é o ideal. O período da lua cheia ou o da lua crescente são bons momentos, se você quiser aproveitar as influências da Lua.

TEMPO NECESSÁRIO PARA LANÇAR O FEITIÇO

Este feitiço leva cerca de 30 minutos.

ONDE LANÇAR O FEITIÇO

Faça este ritual no lugar mais tranquilo da sua casa, de preferência num local de meditação.

INGREDIENTES E INSTRUMENTOS

1 colher de sopa de pétalas de rosa desidratadas

1 colher de sopa de alecrim desidratado

1 colher de sopa de hibisco desidratado

Óleo para atrair o amor (página 108)

1 vela de castiçal vermelha

1 vela de castiçal cor-de-rosa

1. Misture a pétala de rosa, o alecrim e o hibisco numa tigela e triture-os até que virem pó. Coloque o pó numa superfície rígida e fácil de limpar.
2. Passe o óleo para atrair o amor nas velas, saturando a superfície completamente.
3. Em seguida, role as velas no pó de ervas que você criou.